

# O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9199 | Salvador, quarta-feira, 05.11.2025

Presidente em exercício Elder Perez



BANCOS

## Abandono e adoecimento

Os bancos em operação no Brasil seguem a mesma receita: fecham agências, demitem em massa, adoecem os funcionários e excluem milhares de pessoas do serviço bancário. É o caso do

Itaú e do Santander, que fechou 585 pontos de atendimento e 3.288 postos de trabalho. Ontem, inclusive, o Sindicato fez paralisação contra a política do banco espanhol. Páginas 2 e 3



# Itaú desmonta o atendimento

Enquanto o lucro cresce, o maior banco do país demite e fecha agências

ANA BEATRIZ LEAL  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**A ESTIMATIVA** de que o Itaú ultrapasse os R\$ 11 bilhões de lucro no terceiro trimestre deste ano e se isole na liderança do *ranking* de lucratividade do setor escancara a face cruel do banco. A empresa castiga trabalhadores e população, demite e fecha agências sem nenhuma “cerimônia”.

Apesar do lucro bilionário – foram R\$ 22,6 bilhões no primeiro semestre –, o Itaú fechou 227 unidades em todo o país, inclusive em municípios que contavam com apenas uma agência, deixando milhares de clientes desassistidos e bancários desnorreados, temendo demissões ou realocações impensadas.

O fato não é novo. É parte de uma inadequada estratégia para gastar menos e lucrar mais. Mesmo que isto signifique abandono e adoecimento. Segundo o Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), entre 2018 e 2025, mais de 2 mil agências fecharam as portas. Além disso, de março de 2011 a junho deste ano, 18.247 postos foram eliminados.



## De olho no lucro, Itaú fecha agências e mira no digital

Não é difícil lembrar das recentes cerca de mil demissões de funcionários que estavam em trabalho remoto e híbrido sob a justificativa de baixa produtividade.

A maldade não para por aí. O Itaú também encerrou o subsídio oferecido para o plano de saúde dos aposentados, o que gerou revolta e aumento dos valores da mensalidade, inviabilizando um direito essencial à vida de quem tanto já fez pelo banco.



## Alerta de golpe envolvendo o Jurídico do Sindicato

O **SINDICATO** dos Bancários da Bahia faz um alerta importante para a categoria, sobretudo aqueles que integram ações judiciais. Circulam nas redes sociais, em especial o **WhatsApp**, mensagens falsas em nome do advogado da entidade, **Dr. Pedro Nizan Gurgel**, cuja tentativa é coletar dados dos trabalhadores para aplicação de golpe.

Mais uma vez, o Sindicato ressalta que não tem feito ligações com este fim e que não há valor a ser liberado no momento em nenhuma ação. Portanto, trata-se de um golpe. O SBBA orienta o bancário a não clicar em nenhum *link*, não ligar para o número indicado, muito menos passar informações pessoais.

## Ações contra o adoecimento

**DIANTE DE** um sistema que oprime, explora e assedia, os bancários dominam a lista de categorias com mais afastamentos por saúde mental. O cuidado com as condições de trabalho e o combate ao adoecimento sempre foram questões primordiais para o Sindicato, que possui um departamento específico – de Saúde – para acolher e orientar.

A experiência em emissão de CAT (Comunicação de Acidente de Trabalho) foi compartilhada durante a mesa de debate *Saúde Mental e Trabalho: a visão dos trabalhadores e trabalhadoras*, parte da IV Ofi-



cina do Observatório Nacional de Saúde Mental e Trabalho, ocorrida na Ufba.

A importante atuação do setor para a categoria foi ressaltada pela Coordenadora do departamento Andreza Queiroz. A saúde mental dos bancários é uma pauta permanente do Sindicato. O evento contou com a participação da assessora, a médica do trabalho Suerda Souza, que tem atuação no Observatório de Saúde Mental e Trabalho.



## A manifestação em imagens



Diretores do Sindicato paralisam atividade em agências do Santander por melhores condições de trabalho e atendimento



## Caldeirão Grande enfrenta o Bradesco

A **DECISÃO** do TJ-BA (Tribunal de Justiça da Bahia) que impede o Bradesco de fechar o único banco de Caldeirão Grande é um ato político em defesa da dignidade social. Em um país em que a digitalização do sistema financeiro avança sem olhar para as desigualdades, o fechamento de agências no interior expõe a face perversa de um modelo econômico que submete o direito à cidadania à lógica do lucro.

A sentença determina que o banco mantenha o posto de atendimento em pleno funcionamento, sob pena de multa diária de R\$ 50 mil, reconhe-

cendo que a ausência de acesso físico aos serviços bancários fere direitos fundamentais, especialmente de idosos e trabalhadores que dependem da rede presencial para sobreviver economicamente.

Em Caldeirão Grande, o Bradesco pretendia encerrar as atividades sem sequer comunicar oficialmente à prefeitura, afetando 1,3 mil servidores e todo o comércio local. A Procuradoria Municipal ingressou com ação civil pública argumentando que a decisão deixaria centenas de aposentados e pequenos empreendedores sem meios de sacar benefícios e salários.



# Protesto contra o Santander

Sindicato paralisa as agências do banco contra gestão abusiva

JÚLIA PORTELA  
imprensa@bancariosbahia.org.br

O **SINDICATO** da Bahia realizou, ontem, ato com paralisações e diálogo com a população sobre a política perversa do Santander. A ação, parte do Dia Nacional de Luta, aconteceu nas agências da Pituba, Tancredo Neves, Barra e Alphaville.

Os diretores denunciaram as demissões, o fechamento de agências, terceirização, metas abusivas, adoecimento e sobrecarga. Em 12 meses encerrados em setembro, o Santander eliminou 3.288 postos de trabalho, 2.171 só entre julho e setembro.

Não para por aí. Em um ano, o banco fechou 585 pontos de atendimento. Foram distribuídas cartas abertas, expondo a realidade nas agências e expli-



cando as consequências da gestão predatória do Santander.

Questões graves foram levantadas, como a chamada "multicanalidade" que coloca gerentes nas ruas em busca de clientes, sem estrutura, apenas com um *notebook*, enquanto o atendimento é precarizado por falta de funcionários. A política de cortes continua, com acúmulo de funções, assédio e insegurança, inclusive com ausência de portas giratórias. Soma-se a isso a terceirização, prática que burla contratações bancárias, rebaixa salários e retira direitos.

Segundo o diretor de Comunicação do Sindicato, Adelmo Andrade, o recado ao Santander foi claro: respeito aos direitos da categoria e fim das práticas que violam a legislação trabalhista.

O ato reforça que nenhum banco pode continuar lucrando às custas do adoecimento e da precarização.





# Refém do rentismo

Copom define hoje taxa Selic. Manutenção em 15% encarece o crédito e aumenta dívidas

JÚLIA PORTELA  
imprensa@bancariosbahia.org.br

O **COPOM** define hoje o novo índice da Selic. No entanto, o debate sobre juros no Brasil permanece distorcido, atendendo aos interesses do sistema financeiro e ignorando as necessidades do país. Nas duas últimas reuniões, em julho e setembro, o Banco Central manteve a taxa básica em 15% ao ano, índice que sufoca a economia, paralisa o crédito e beneficia apenas o rentismo.

Não por acaso, financiar um carro ou uma casa significa pagar o equivalente a dois ou três bens. Enquanto trabalhadores lutam para acessar crédito básico, famílias se veem afundadas em dívidas, e a inadimplência cresce.



Com a taxa em níveis estratosféricos, o país ocupa o topo do *ranking* mundial de juros reais, punindo a população e impedindo o desenvolvimento nacional. Manter juros acima de dois dígitos é um projeto político que escolhe banqueiros e rentistas, e abandona os trabalhadores. Reduzir a Selic e retomar uma política monetária voltada à produção, ao emprego é urgente.



É urgente que a população volte às ruas e exija a redução da taxa básica para garantir emprego pleno

## Conferência Livre: organizar é resistir

A **2ª CONFERÊNCIA** Livre do Trabalho, segmento trabalhadores acontece hoje, às 17h, no Sindae (Barris). O encontro reforça a importância da organização da classe diante do cenário de precarização e retirada de direitos.

O debate terá como temas *Políticas públicas de emprego, trabalho e renda e os fundos que financiam e Proteção e inclusão produtiva: emprego, desemprego, empregabilidade e inovações tecnológicas*, com participação das economistas do Dieese, Ludmila Giuli e Ana Georgina Dias.

A atividade busca enfrentar projeto que ampliam desemprego, informalidade e precarização, transformando tecnologia e produtividade em instrumentos de explo-

ração e controle sobre trabalhadores. O espaço propõe fortalecer consciência crítica e apontar saídas coletivas.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

**OLHO GROSSO** O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (PR), embalado na onda da necropolítica populista após a chacina de Cláudio Castro (PL) no Rio de Janeiro, voltou a ficar de olho grosso na corrida presidencial. Acha que pode ser presidente apenas com promessa de matar bandido e transformar criminosos em narcoterroristas para servir os EUA. Ultraliberalismo fascnazista na veia.

**BARATA TONTA** Como se diz popularmente, a direitona, leia-se a extrema direita de Tarcísio, Nikolas, Caiado e outros de mesma laia, junto com a direita coligada, liberal de araque, está “perdidinha da silva”, tipo barata tonta. Como a anistia minguou, a PEC da bandidagem foi sepultada, Bolsonaro, generais e demais golpistas serão presos, agora quer tipificar facção criminosa como narcoterrorismo.

**RAIZ ENTREGUISTA** Formadas para servir Portugal, primeira metrópole, as elites nativas nunca conseguiram superar este vício colonial. Não em vão apoiaram o tarifaço do presidente dos EUA, Donald Trump, a tentativa de interferir na Justiça brasileira e, no desespero político-eleitoral que amargam, tentam transformar o crime comum em terrorismo, a fim de facilitar possível invasão do Brasil pelos Estados Unidos. Entreguismo raiz.

**PODE CHECAR** Basta conferir. Os que, por ignorância ou conveniência, apoiam irresponsavelmente que o crime comum seja tratado como terrorismo, com interesses entreguistas, são os mesmos que se opõem à taxa de super-ricos, a isenção de IR para quem ganha até R\$ 5 mil/mês, a desoneração da cesta básica, detestam povo e, mesmo assim, se dizem “homens de bem”.

**ESTÁ COMPROVADO** Relatório da própria polícia civil, segundo o qual 54 (46,15%) dos 117 mortos não tinham mandado de prisão nem eram procurados pela Justiça, comprova a violência da mega operação nos complexos da Penha e Alemão, o abuso de poder do governo Cláudio Castro (PL), coligado de Bolsonaro e Moro, defensores ferrenhos do excludente de ilicitude, licença para o Estado matar.